

PESQUISA MOVIMENTA INOVAÇÃO. INOVAÇÃO MOVIMENTA O FUTURO.

XXVIII ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES E
X MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

07 e 08 de OUTUBRO de 2020
UCS CAMPUS-SEDE - CAXIAS DO SUL



UCS
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL
PESSOAS EM
MOVIMENTO

PIBIC CNPq-
EM

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE MITIGAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS: UMA ANÁLISE EM SITUAÇÕES DE DESASTRES EDU-AMB 2

NEPPPS

Isadora Miotto Soldatelli, Nilva Lúcia Rech Stedile

INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A Educação Ambiental (EA) tem como foco a formação de valores sociais e o desenvolvimento de habilidades e de ações voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como a valorização da natureza, a qual é essencial para a vida de todos ecossistemas. Visa, portanto a proteção ao meio ambiente e aos ecossistemas ambientais.

Este trabalho objetiva analisar a utilização da educação ambiental como instrumento de prevenção ou mitigação de impactos em dois desastres ambientais de grande porte ocorridos no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, realizada a partir dos relatórios técnicos referentes a dois desastres ambientais ocasionados por derramamento de óleo, sendo:

- 1) o rompimento do oleoduto PE-II, na Baía de Guanabara (2000);
- 2) o derramamento causado pela REPAR, em Araucária-PR (2000).

Ambos são considerados de Nível 4 (desastre de muito grande porte) e somados, despejaram mais de 5 milhões de litros de óleo na natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os relatórios técnicos mostram que dentre 16 estratégias de mitigação propostas, nenhuma ação relacionada à educação ambiental foi mencionada. Ademais, houveram sérios prejuízos, principalmente, nas áreas econômica, social, cultural, com ênfase em vários efeitos sob a hidrografia, fauna e flora.

Embora estratégias mitigadoras tenham sido aplicadas para ressarcir alguns dos inúmeros prejuízos, caso a educação ambiental houvesse sido utilizada muitos impactos poderiam ter sido evitados. A EA corresponde a um conjunto de práticas sociais entre uma rede de relações e os modos de vida que interagem com os elementos físico-naturais de seu entorno (Rosa et al., 2015), sendo assim, a integração das comunidades às ações mitigadoras propostas, aumentariam a probabilidade de êxito na reparação dos danos.

O Quadro a seguir exemplifica alguns dos impactos mencionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Área acometida	Acometimentos
Humano	<ul style="list-style-type: none">• Alterações comportamentais• Diversos danos à saúde física da população• Destruição de currais, de criação de bagres e outras espécies• Gastos calculados em R\$477.197,40 com internação hospitalar
Hidrográfico	<ul style="list-style-type: none">• O óleo percorreu várias regiões por 340 Km• Alteração na toxicidade da água para algumas espécies• Concentração do óleo cru no fundo da Baía de Guanabara, podendo persistir até mesmo 20 anos após o acidente• Contato do óleo com o lençol freático
Flora	<ul style="list-style-type: none">• Envenenamento de plantas• Mais de 10 mil toneladas de resíduos descartados incorretamente• Impermeabilização das raízes das árvores de mangue• Supressão da vegetação original em áreas de preservação permanente• No ecossistema Mangue a perda econômica foi R\$ 96.514.427,49
Fauna	<ul style="list-style-type: none">• Impacto na cadeia trófica, inclusive na marítima• Óbito de no mínimo 60% dos animais atingidos• Extinção de diversas espécies• Desaparecimento de espécies endêmicas de peixes

CONCLUSÕES

Depreende-se então, que embora os impactos tenham atingido diversos setores, prejudicando o meio ambiente e os habitantes das regiões a curto, a médio e longo prazo, não houve proposta e aplicação da educação ambiental como estratégia mitigadora dos impactos ou para prevenção de novos desastres.

Além de remediar desastres ambientais, também é fundamental a prevenção, nesse caso a educação ambiental pode desenvolver nas pessoas um maior nível de conscientização, a fim de provocar reflexão e adoção de práticas conservacionistas, que nesse caso, também assumirão caráter preventivo (ABREU et al., 2016).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ROSA, T. da S et al. A Educação Ambiental Como Estratégia Para A redução De Riscos Socioambientais. **Ambiente & Sociedade**. v. 18, n. 3, p. 211-230. 2015
- ABREU, N.J.A. de; ZANELLA, M.E.; MEDEIROS, M.D.D. O papel da Educação Ambiental no desenvolvimento da percepção dos riscos de inundações e prevenção de acidentes e desastres naturais. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 11, n. 1, p. 97-107, 31 mar. 2016.